



1ª EDIÇÃO DE ABRIL DE 2014

Nesta edição destacamos temas referentes à cidadania ambiental, a partir da participação efetiva e envolvimento pessoal e coletivo em ações que incentivam a prática da Educação Ambiental em todos os contextos da nossa sociedade, e às dificuldades que docentes têm na implantação da Educação Ambiental. Salienta-se o Manifesto da Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA) articulado por uma petição e solicitamos que nossos leitores participem, assinando a petição on-line, disponível em:

[Http://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=manifesto-ea-pne](http://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=manifesto-ea-pne)

À todos, uma boa leitura!

MANIFESTO: SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Para: Deputados, Deputadas e Autoridades Federais MANIFESTO PELA SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PNE 2011~2020 Plano Nacional de Educação Março/2014

Nós educadoras e educadores ambientais, reunidos em entidades, órgãos, redes e outros coletivos compondo uma malha nacional, alertamos a Câmara dos Deputados quanto à ausência da educação ambiental no Plano Nacional de Educação (PNE).

É inegável que o PNE constitui-se uma grande conquista, fruto da luta e mobilização de profissionais da educação, especialistas, alunos, pais de alunos e muitos de nós educadores ambientais de todo país. Comemora-se os seus avanços históricos e a futura ampliação de recursos para a educação.

Observamos que de modo acertado, os legisladores definiram entre as 10 diretrizes do PNE a “promoção ... do respeito ... à sustentabilidade socioambiental” (Art.2º). Porém, contraditoriamente, no momento de traduzir tal diretriz em ações efetivas, o texto da Câmara e o substitutivo do Senado não apresentam metas ou estratégias contemplando tal diretriz. Não há compromisso concreto com escolas sustentáveis envolvendo currículo, espaço escolar e gestão democrática preocupada

como dimensão ambiental. Não há referências à infraestrutura e recursos necessários; aos atores, instâncias e órgãos responsáveis; à formação de pessoal, à avaliação, à integração com outras diretrizes do Plano, à relação com outras políticas públicas, aos marcos legais balizadores e tantos outros aspectos envolvendo a educação ambiental. Enfim, podemos dizer que se não houver as devidas adequações, a lei já nasce incompleta e com contradições internas.

Trata-se de algo lamentável e preocupante, pois vivemos um período em que a relação entre seres humanos e meio ambiente constitui-se preocupação fundamental para a sociedade em geral, devido ao crescimento e intensificação das catástrofes ambientais e eventos climáticos extremos, à redução e degradação das águas disponíveis, à enorme perda de biodiversidade, aos graves malefícios da contaminação por agrotóxicos, ao caos e redução da qualidade de vida nos ambientes urbanos e a tantos outros problemas socioambientais. Além disso, o Brasil é signatário de diversos compromissos internacionais desde a Conferência de Estocolmo de 1972 até a Rio+20 e possui diversos marcos legais vigentes, incluindo a Constituição Federal (Artigo 225), Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Nº 9795/1999), Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Ambiental (Resolução nº 2 / 2012 do Conselho Nacional de Educação), Parâmetros Curriculares Nacionais e muitas outras leis e normativas correlatas que respaldam essa nossa reivindicação.

Enfim, apesar da importância social e educacional e da pertinência institucional da educação ambiental (e do tema da sustentabilidade socioambiental) ela não está constando do plano de ações e estratégias para a educação brasileira o que torna mais difícil a sua presença organicamente estruturada em nossas variadas Políticas Educacionais. Decorrencia disso: o que esperar da inserção da educação ambiental e temas como: justiça socioambiental e sustentabilidade nas demais políticas públicas?

Em síntese: a manutenção literal da proposta da Câmara ou do Senado preocupa enormemente todos nós que atuamos na árdua tarefa de contribuir para a formação de pessoas comprometidas e atuantes perante a sustentabilidade ambiental e a qualidade de vida. Neste sentido apelamos a todos os deputados e deputadas que busquem sanar ou pelo menos minimizar os problemas relacionados à educação ambiental no PNE.

Assina esta manifestação as redes, entidades, órgãos, instâncias e demais coletivos abaixo identificados representando milhares de educadores ambientais, professores, especialistas e demais interessados.

ALGUMAS DE NOSSAS PROPOSTAS - Acessar o link da petição para ler o manifesto na íntegra:

[Http://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=manifesto-ea-pne](http://peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=manifesto-ea-pne)

“Você não sabe a energia que reside no silêncio”.

Franz Kafka



Professores sofrem dificuldades para ensinar educação ambiental em SP

“Todos os professores dizem que é muito importante trabalhar o tema meio ambiente. Só que na prática, eles não conseguem fazer isso”

Claudia Ferreira, bióloga.

EcoD: Como foi que surgiu a ideia da pesquisa? Fale um pouco sobre seu estudo.

Claudia Ferreira: Meu interesse era saber como o meio ambiente estava sendo trabalhado nas escolas públicas de São Paulo. Aqui, a gente tem os materiais, com diretrizes para os professores, que é enviado pelo Mec (Ministério da Educação). Então, queria saber como é enviado esse material, como isso chega aos professores, como eles trabalham no dia a dia o tema. Fiz uma pesquisa bem ampla sobre o assunto. Fui investigar na Secretaria de Educação como eram feitos esses materiais, analisei o conteúdo e depois fui para a secretaria de ensino para saber como esse material chega lá e é enviado para as escolas.

E qual foi a conclusão que a senhora chegou?

Os materiais que analisei têm um conteúdo sobre o meio ambiente que acho importante. Eles mandam esses materiais para as escolas, mas os professores têm uma série de dificuldades para trabalhar esse tema em sala de aula. Porque eles já não têm condições de infraestrutura para poder trabalhar, eles tem baixos salários, desvalorização, não tem curso de capacitação disponível. Fora que são sobrecarregados: como ganham pouco, eles trabalham nos três turnos.

Existe uma Política Nacional do Meio Ambiente, de 81, onde dizia que a educação ambiental deveria ser oferecida em todos os níveis de ensino. Ou seja, isso é dito desde 1981. Como é que até hoje não conseguimos colocar isso em prática? Já deu tempo suficiente e até agora não conseguimos tirar as coisas do papel efetivamente. Nossa Constituição Federal, de 1988, também estabelece a educação ambiental em todos os níveis de ensino, assim como conscientização pública e preservação do meio ambiente. Essas coisas deveriam estar presentes no dia a dia da escola.

E como é, na prática?

Fui nas escolas, entrevistei os professores, analisei os materiais e assisti as aulas. O que eu percebi é que todos os professores dizem que é muito importante trabalhar o tema meio ambiente. Só que na prática, eles não conseguem fazer isso. Os materiais

chegam praticamente um mês após as aulas começarem. Outra coisa é que quando chegam, não há uma orientação nem preparação. Eles se sentem perdidos, não sabem o que fazer com aquilo.

As escolas também não costumam usar o meio ambiente próximo para abordar essa questão. Um exemplo é uma das escolas que tinha um jardim lindo ao redor dela, mas o tempo todo em que fiquei no local, quase seis meses, eles não foram lá nenhuma vez. Então, é complicado porque eles tem uma coisa na mão que não é útil porque eles não sabem trabalhar com isso.

Por qual motivo? Acomodação, falta de preparo?

Eles falam assim: “ahh, não tenho tempo para isso, tenho muita coisa para cumprir aqui” ou então “imagina sair com 47 pré-adolescentes de 12 anos, eles vão fazer uma bagunça!”. Dessa forma, eles partem para aquilo que é mais pragmático. Quem fica mais responsável para abordar este tema são os professores de Ciências e Geografia. O que a gente percebe nas políticas é que a Educação Ambiental deveria ser um tema gerador de muitas outras coisas. Essa questão deveria ser vista de maneira interdisciplinar.

Basicamente, o que eu vejo nos professores é a falta de condições de trabalho, os professores acabam deixando de lado essa abordagem. Tanto a Educação Ambiental quanto qualquer outro projeto depende de condições básicas necessárias para que tenha sucesso. Então, os professores deveriam ter materiais disponíveis e mais tempo dentro da grade para fazer isso.



Mas os professores não têm nenhum tipo de formação para aplicar esse material em sala? Simplesmente é distribuído para os professores sem nenhuma orientação?

Quando eu estive na Secretaria de Educação eles disseram que quando criam os materiais reúnem os professores de todas as escolas; fazem videoconferências; e mandam orientações para a secretaria de ensino fazer capacitação com os professores. Discurso, né?! Fui na diretoria de ensino para saber como isso era aplicado e aí a história já mudou um pouco: eles disseram que, de vez em quando, faz algum curso. Mas quando eu cheguei na escola, os professores e coordenadores afirmaram que não têm orientação nenhuma, que chegam os pacotes e mandam eles trabalharem o material. Cada professor vai lidar com esse material da forma que conseguir.

E a questão é que esses professores também não tiveram acesso à Educação Ambiental durante sua formação. Qual era a percepção deles sobre o meio ambiente, além de dizerem que era importante?

Eu percebi que eles têm uma visão um pouco antropocêntrica, ou seja, colocando o homem como dono da natureza. Uma hora ele (o homem) é o vilão, outra hora ele é o

coitadinho. Não há uma visão mais crítica que aborde os efeitos históricos, sociais. Eles não conseguem se inserir neste meio ambiente, perceber que fazem parte dele. E o que consta nos documentos é que a gente tem que colocar na escola uma educação ambiental crítica, que discuta o homem inclusive. (...)



Infelizmente, pelo que eu sei, iniciativas como essa ainda são isoladas. Como abranger um maior número de escolas? Como mudar este panorama?

Parte muito da vontade, nem tanto de dinheiro. Depende muito da iniciativa das escolas. O que faria uma grande diferença é melhorar essa comunicação entre as escolas e quem elabora as políticas públicas e os materiais. Porque parece que é jogado em uma caixinha lá de cima. Os professores não foram consultados para a elaboração desses materiais, além de não ter orientação sobre o seu uso.

Outra coisa é que a equipe administrativa junto aos professores e alunos, poderia fazer a sondagem dos problemas do bairro. As necessidades e interesses da comunidade escolar poderiam servir de base para elaborar o projeto político-pedagógico. Se essas coisas tiverem no documento inicial, os professores vão conseguir trabalhar no dia a dia, enfrentar os desafios, e partir para a ação.

E qual é o impacto do ensino de educação ambiental nas escolas?

Apesar dos professores acharem importante (ensinar a educação ambiental), eles relataram dificuldades, uma vez que a realidade dos alunos dessas escolas é muito difícil. As famílias têm problemas com a realidade sócio-econômica, desemprego, alcoolismo, violência, falta de condições básicas e vida. Tudo isso levam elas a priorizarem as necessidades imediatas ao invés do meio ambiente.

No entanto, quando se faz educação ambiental de verdade essas reflexões ultrapassam os muros da escola e formam cidadãos mais críticos e conscientes do seu papel na sociedade. Se existisse uma abordagem que mostre que não é cuidar só da água, do lixo, mas das relações entre os indivíduos, a vida destas pessoas poderia melhorar. Para muitas dessas crianças, a escola é o único contato com uma cultura. O que a gente faz na escola contamina a comunidade e afeta todos.

Confira a dissertação na íntegra

[Http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/julho/professores-sofrem-com-dificuldades-para-ensinar?tag=educacao](http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2012/julho/professores-sofrem-com-dificuldades-para-ensinar?tag=educacao)



POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: Programa Nacional de Educação Ambiental - ProNEA - O Programa Nacional de Educação Ambiental é coordenado pelo órgão gestor da Política Nacional de Educação Ambiental e tem como eixo orientador a marca institucional do atual governo: "Brasil, um País de todos". Suas ações destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política - ao desenvolvimento do País, resultando em melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e participação social na proteção e conservação ambiental e da manutenção dessas condições ao longo prazo. Nesse sentido, assume também as quatro diretrizes do Ministério do Meio Ambiente:

Transversalidade
Fortalecimento do Sisnama
Sustentabilidade
Participação e controle social

O ProNEA representa um constante exercício de Transversalidade, criando espaços de interlocução bilateral e múltipla para internalizar a educação ambiental no conjunto do governo, contribuindo assim para a agenda transversal, que busca o diálogo entre as políticas setoriais ambientais, educativas, econômicas, sociais e de infra-estrutura, de modo a participar das decisões de investimentos desses setores e a monitorar e avaliar, sob a ótica educacional e da sustentabilidade, o impacto de tais políticas. Tal exercício deve ser expandido para outros níveis de governo e para a sociedade como um todo.

Com a regulamentação da Política Nacional de Educação Ambiental, o ProNEA compartilha a missão de Fortalecimento do Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama), por intermédio do qual a PNEA deve ser executada, em sinergia com as demais políticas federais, estaduais e municipais de governo. Dentro das estruturas institucionais do MMA e do MEC, o ProNEA compartilha da descentralização de suas diretrizes para a implementação da PNEA, no sentido de consolidar a sua ação no Sisnama.



Considerando-se a Educação Ambiental como um dos elementos fundamentais da gestão ambiental, o ProNEA desempenha um importante papel na orientação de agentes públicos e privados para a reflexão e construção de alternativas que almejem a Sustentabilidade. Assim propicia-se a oportunidade de se ressaltar o bom exemplo das práticas e experiências exitosas.

A Participação e o Controle Social também são diretrizes que permeiam as estratégias e ações do ProNEA, por intermédio da geração e disponibilização de informações que permitam a participação social na discussão, formulação, implementação, fiscalização e avaliação das políticas ambientais voltadas à construção de valores culturais comprometidos com a qualidade ambiental e a justiça social; e de apoio à sociedade na busca de um modelo socioeconômico sustentável.

Fonte: MMA



DICAS DIVERSAS

Aulas gratuitas em vídeo ensinam como fazer horta orgânica

Produzir os próprios alimentos em casa deixou de ser um hábito do campo. Produzir os próprios alimentos em casa deixou de ser um hábito do campo.

Produzir os próprios alimentos em casa deixou de ser um hábito do campo e, cada vez mais, ganha força a agricultura urbana. Quem sempre viveu nas grandes cidades pode ter dificuldades em aderir a essa "onda" de alimentação saudável, por isso o CicloVivo divulga o passo a passo para preparar uma horta caseira por meio de vídeo-aulas.

O curso é composto por dez aulas, cada uma possui menos de 30 minutos. A primeira aula detalha os princípios da agricultura orgânica, respondendo as perguntas iniciais: Como se planejar? O que é adequado semear primeiro? Entre outras dúvidas que surgem quando uma pessoa decide fazer uma horta.

Já na segunda aula o tema é "Composição do solo e adubos", onde se trata a qualidade da terra e quais os restos de alimentos são úteis para fertilizar a terra. Na terceira e quarta aula, o internauta esclarece todas as suas dúvidas sobre o plantio.

A quinta aula é dedicada às culturas, a sexta ensina como fazer horta em vasos, a sétima e oitava detalham como controlar pragas e enfermidades. Na penúltima aula, o aluno aprende os cuidados necessários para manter uma horta orgânica e, por fim, a última aula fala sobre a colheita.

Os vídeos foram publicados no Youtube e estão em espanhol, entretanto há legendas em português preparadas pelo BorelliStudio. Trata-se de um canal de vídeo educativo, que publica vídeos de interesse comunitário.

Acessar links das vídeo-aulas em:

<http://ciclovivo.com.br/noticia/aulas-gratuitas-em-video-ensinam-como-fazer-horta-organtica>

Como limpar a casa sem usar produtos químicos

Se você pensa que somente mantemos a casa limpa com os produtos que compramos nas lojas, está enganado, esse fato é totalmente falso e além do mais, tais produtos são nocivos para nossa saúde. É que os químicos que são utilizados nos desinfetantes são altamente perigosos para os membros de nossa família e também para o meio ambiente. Conheça algumas opções caseiras e naturais para que sua casa esteja igualmente radiante.

Os químicos: inimigos da saúde

O problema principal de todos os produtos de limpeza que compramos no supermercado é que eles apresentam componentes nocivos para a saúde, como o fato de serem sintéticos ou petroquímicos. Ao inalarmos estes componentes podemos nos intoxicar ou apresentar reações alérgicas.

Existe uma doença popular entre as donas de casa e pessoas que realizam limpeza em casas e escritórios que inclui eczemas nos dedos, mãos e braços, dermatite alérgica, transtornos respiratórios, hipersensibilidade, etc. Isto é devido à exposição excessiva a estes produtos sem a utilização de luvas ou máscaras.

Também é importante mencionar os milhões de toneladas de detergentes que terminam nos rios e mares do planeta, trazendo um impacto muito grande para a natureza. Quanto mais "rápida" é a ação de um desinfetante ou limpador, mais químicos ele contém, ou seja, mais tóxico ele é. É preciso tomar cuidado com os produtos que são utilizados na casa, ainda mais se tivermos crianças ou animais.

O vinagre: primeiro aliado

Se você quer limpar a sua casa de maneira natural e caseira, nunca se esqueça de ter vinagre. O vinagre é o ingrediente necessário para qualquer ambiente e o resultado é maravilhoso. Ele desinfeta, elimina a gordura, remove manchas, retira maus cheiros, é bactericida, elimina a ferrugem. Alguns usos do vinagre na casa são:

Limpar com vinagre todo o interior da geladeira, principalmente nos lugares onde está oxidado. Deixe atuar por uns 20 minutos e enxague com água morna.

Misture ¼ xícara de vinagre com 4 xícaras de água e use para limpar os vidros, janelas e espelhos. Você pode usar papel de jornal para que fiquem mais reluzentes.

Misture ¼ xícara de vinagre com 4 xícaras de água e 1 colherada de bicarbonato de sódio. Com esta preparação você pode limpar qualquer superfície.

Verta um pouco de vinagre branco na máquina de lavar para eliminar os odores das roupas, limpar os resíduos do detergente e evitar a estática nas roupas. Coloque no último ciclo de lavagem, uma vez que o detergente ou sabão em pó tenha sido enxaguado.

Esfregue um pouco de vinagre em uma esponja para retirar os restos de sabão ou manchas nos azulejos.

Faça uma mistura com sal e vinagre. Limpe com ela a cafeteira e depois enxague com água.

Para eliminar o cheiro de cebola ou alho depois de corta-los, ponha vinagre nas mãos e depois enxague com água.

Serve também para lavar bem os frascos de vidro se você deseja reutilizá-los para preparar doces ou conservas. Deixe os frascos em repouso alguns minutos com um pouco de vinagre e água. Enxague.

O bicarbonato: outro aliado

Além de usar vinagre para limpar a casa, o bicarbonato de sódio também é muito bom. Ele não irá expor você e sua família a tantos químicos provenientes dos produtos de limpeza habituais. É muito barato e pode ser obtido em farmácias, supermercados, etc. Alguns usos do bicarbonato de sódio:

Limpa os azulejos do banheiro se fosse um abrasivo suave, que não risca. Coloque um pouco de bicarbonato em uma esponja úmida e esfregue nas superfícies. Enxague bem e deixe secar. Se você deseja obter uma limpeza superior faça uma pasta com bicarbonato, sal e água.

Use como detergente para sua louça. Encha a pia da cozinha com a louça para lavar e cubra com água. Coloque duas colheradas de bicarbonato e deixe atuar. Será muito mais simples retirar os alimentos fixados nos pratos, painéis, etc.

Serve para dar brilho aos talheres de prata. Faça uma pasta com 3 partes de bicarbonato e 1 de água. Esfregue cada um com um pano limpo. Depois enxague e seque.

Polvilhe na parte interior do forno. Orvalhe com água para umedecer e deixe repousar toda a noite. Esfregue e retire tudo com uma esponja.

Para limpar o chão, utilize meia xícara de bicarbonato por cada balde de água morna. Limpe como de costume e verá como o chão fica brilhante e sem maras ou riscos.

Desodoriza e limpa as cortinas de plástico do banheiro. Polvilhe diretamente o bicarbonato e esfregue com uma escova. Enxague e pendure em um varal para secar.

Fonte: <http://melhorcomsaude.com/limpar-casa-produtos-quimicos/>

"Nada é tão contagioso como o entusiasmo. Ele comove pedras,
encanta brutos. A verdade é que nada se realiza sem ele."
(Grantland Rice)

CIRANDA APOEMA:
www.apoema.com.br
www.revistaea.org
www.amigosdanatureza.net (parceiro)
<http://projetoapoema.blogspot.com/>

Informativo elaborado por:
Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br
Participe, envie sugestões ou conte sua
experiência!